



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**Aleksandro dos Santos**

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS DE UM  
PERCURSO FORMATIVO**

CAMPINA GRANDE, PB

Agosto de 2022

**Aleksandro dos Santos**

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS DE UM  
PERCURSO FORMATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a integralização do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande.

Orientadoras

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Edileuza Custódio Rodrigues

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ireneide Gomes de Abreu

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Betânia Sabino Fernandes

CAMPINA GRANDE, PB

Agosto de 2022

**Aleksandro dos Santos**

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS DE UM  
PERCURSO FORMATIVO**

Aprovado (a) em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Média final: \_\_\_\_\_

EXAMINADORAS

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Edileuza Custódio Rodrigues

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ireneide Gomes de Abreu

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Betânia Sabino Fernandes

## **DEDICATÓRIA**

A minha mãe, Maria José Queiroz, por sua contribuição em minha trajetória escolar, e a todas as pessoas com deficiência, pois não há barreiras que impeçam a concretização de seus sonhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder sempre força, coragem e discernimento para agir diante dos desafios que às vezes causam medo, mas, que me tornam cada vez mais forte.

Aos meus pais, Evilazio Santos e Maria José Queiroz, por todo amor, carinho e por sempre acreditarem em mim. A minha mãe, de modo particular, obrigado por estar sempre comigo, segurando minha mão nos momentos de adversidades.

Aos meus irmãos, Leandro Santos e Leandra Santos, por sempre me estimular a seguir em frente mesmo quando as coisas parecem difíceis.

Aos professores por todos os ensinamentos e conhecimentos compartilhados durante a graduação.

As professoras orientadoras, Maria Betânia Sabino e Ireneide Gomes de Abreu, por estarem sempre solícitas e preocupadas com a qualidade de nossa formação.

A turma de Pedagogia 2018.1, por todas as experiências vivenciadas e aprendizagens construídas.

Ao meu grupo de trabalho, Gerson Euriques e Harriet Galdino, pela amizade, apoio e parceria construídos durante o curso.

A Eduarda Queiroz por sua colaboração em vários momentos do curso. E por fim a Alberto Chagas por estar sempre a disposição para contribuir nesse percurso formativo.

## RESUMO

O processo de formação docente é um percurso que envolve desde a construção de conhecimentos teóricos a momentos de reflexão e contato com as realidades presentes no espaço escolar. Diante disso, o presente trabalho de conclusão de curso (TCC), tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas durante os três estágios realizados no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Os mesmos consistiram em experiências exitosas, tendo em vista que, apesar do curto período de tempo, possibilitaram um contato com a dinâmica de funcionamento da gestão escolar e com a atividade docente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, resultando em um alinhamento entre teoria e prática, como apontam Pimenta e Lima (2006). Durante gestão democrática e problemas de inadequações em alguns de seus espaços para atender melhor às necessidades dos estudantes. Além disso, foi possível propiciar às crianças, do pré-escolar, momentos significativos de contato com a poesia infantil. Já na turma do terceiro ano, a exploração da temática meio ambiente permitiu a realização de um trabalho diferenciado com a disciplina de Geografia. As discussões e reflexões contidas neste trabalho foram fundamentadas teoricamente em Pinheiro (2007), Libâneo (2001), Paro (2010), Vasconcelos (2010), Coelho (1982), entre outros autores.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Estágios Curriculares Supervisionados. Prática Pedagógica.

## LISTA DE SIGLAS

AEE	Sala de Atendimento Educacional Especializado
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
GIP	Projeto de Gestão e Intervenção Personalizada
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PIPA	Projeto de Intervenção Pedagógica por Aluno
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEDUC	Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	Sala onde funcionava a brinquedoteca.....	14
Figura 2.	Área externa em processo de arborização.....	15
Figura 3.	Acomodação de livros na sala de leitura na creche campo de estágio em educação infantil.....	26
Figura 4.	Espaços de interação e vivências da creche campo de estágio em educação infantil.....	27
Figura 5.	Sala de aula da creche campo de estágio em educação infantil	28
Figura 6.	Jardim da creche campo de estágio em educação infantil.....	29
Figura 7	Sala do pré-escolar na creche campo de estágio em educação infantil.....	33
Figura 8.	Atividade de interpretação de poemas a partir da produção de cartazes pelas crianças da educação infantil.....	37
Figura 9	Registro da atividade poema ilustrado pelas crianças da creche campo de estágio.....	38
Figura 10	Aula ministrada pela docente da turma do 3º ano.....	49
Figura 11	Produção de cartaz coletivo sobre a coleta seletiva do 3º ano...	51
Figura 12	Vídeo apresentado nas turmas do 3º ano A e B.....	52

## SUMÁRIO



<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS DISCENTES COM A GESTÃO ESCOLAR.....</b>	<b>12</b>
<b>3. A POESIA E O DESPERTAR DA CRIANÇA PELO UNIVERSO DA LITERATURA INFANTIL.....</b>	<b>23</b>
<b>4. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>40</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>55</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O curso de licenciatura em Pedagogia, do Centro de Humanidades, é um dos diversos cursos de graduação ofertados pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Ao concluí-lo, o pedagogo está apto a atuar na gestão escolar, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, etapas que compõem a educação básica brasileira.

O cenário educacional é um espaço plural, com realidades distintas que estão vinculadas aos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais presentes em nossa sociedade e para atuar nesse campo se faz necessário uma formação de qualidade, conectada com o cotidiano escolar. A formação docente consiste em um processo de construção de conhecimentos a partir de um percurso no qual o graduando passa por momentos de ressignificação e aquisição de novos saberes, através do desenvolvimento de uma prática reflexiva.

Durante esse percurso formativo, muitas foram as fontes que subsidiaram a construção dos conhecimentos necessários ao exercício da docência. Vários são os teóricos e estudiosos que versam sobre aspectos psicológicos, pedagógicos, políticos, sobre o ser criança, mas a ação reflexiva e o desenvolvimento de um olhar crítico são de suma importância, pois "[...] não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fizemos" (FREIRE, 2001, p. 53).

A partir dos estágios, o graduando passa a refletir mais significativamente acerca das teorias estudadas na graduação. É nesse momento que o futuro professor começa a visualizar a prática dos conhecimentos teóricos, traçando metas e elaborando possibilidades para o desenvolvimento de suas próprias metodologias de ensino.

Nesse sentido, o estágio caracteriza-se como um momento de extrema relevância no percurso formativo dos graduandos, visto que os movimentos de observação e intervenção seja na gestão escolar ou na atuação docente, possibilita a construção de relações com a realidade e o desenho de um norte a ser seguido.

Essas experiências são bastante significativas, pois como coloca Freire (2001), ensinar não significa transferir conhecimento, mas sim criar mecanismos para a sua construção. Nesse sentido, a partir de um percurso formativo que reconhece a

produção de saberes como um processo constitutivo resultará em docentes sempre abertos para o novo, para a criatividade e exploração de possibilidades.

A perspectiva de desenvolvimento de uma dinâmica de reflexão de suas próprias ações seja na gestão, seja na sala de aula propicia ao gestor ou professor possibilidades de aperfeiçoar e inovar o que já vem sendo realizado, pois, através da ação reflexiva abrem-se as portas para a construção de múltiplos saberes. Assim, a escola é um ambiente que deve estar sempre voltado à produção de conhecimentos diversos por meio da construção de um olhar crítico dos pares e das trocas de conhecimentos entre os sujeitos.

Considerando o exposto, o presente trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como objetivo apresentar e analisar as experiências vivenciadas durante os três estágios realizados no curso de Pedagogia. As discussões e reflexões ao longo deste texto foram fundamentadas em autores como Pinheiro (2007), Aguiar et al (2001), Vasconcelos (2010), Libâneo (2001), Paro (2010), Coelho (1982), Dourado (2007), Freire (2001), entre outros.

O referido trabalho segue uma estrutura composta por: introdução, estágio curricular supervisionado em tempos de pandemia: experiências discentes com a gestão escolar, a poesia e o despertar da criança pelo universo da literatura infantil, a importância do ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental e considerações finais.

Na seção que trata da gestão escolar, apresento um relato das observações e reflexões construídas sobre a gestão da creche campo de estágio. Já na seção de educação infantil, discorro sobre as atividades realizadas junto a crianças de uma turma do pré-escolar a partir do trabalho com a poesia infantil; e a terceira seção apresenta as experiências vivenciadas em uma turma do terceiro ano do ensino fundamental, através da temática meio ambiente no ensino de Geografia.

## **2. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS DISCENTES COM A GESTÃO ESCOLAR**

O estágio curricular supervisionado em gestão escolar compõe o conjunto de três estágios presentes na grade curricular do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), o mesmo tem como objetivo promover o primeiro contato dos graduandos com as instituições de ensino a partir da observação da dinâmica de funcionamento de um de seus possíveis campos de atuação, a gestão das escolas.

A gestão desempenha um papel de grande relevância em uma instituição de ensino, pois cabe ao gestor desenvolver mecanismos que possibilitem a participação coletiva de todos os membros que compõem a comunidade escolar na tomada de decisões que refletem diretamente no chão da escola. Esse é um aspecto de suma importância, visto que um educandário conectado com as realidades dos sujeitos torna-o um lugar diferente e acolhedor.

Nesse sentido, pensar a escola como um ambiente democrático faz toda a diferença em seu processo de funcionalidade, uma vez que ela é um espaço plural no qual os paradigmas presentes na sociedade a impactam diretamente e o diálogo propicia a construção de uma gestão significativa e atenta aos desafios que permeiam o cenário educacional. Diante do exposto, o presente texto objetiva relatar e analisar as experiências vivenciadas durante a realização do estágio em gestão escolar. As discussões e reflexões aqui construídas foram embasadas teoricamente em Veiga (2002), Luck (2009), Libâneo (2001), Paro (1999), entre outros autores que versam acerca dos diversos aspectos presentes no campo educacional.

O estágio foi realizado em uma creche pertencente a rede municipal de ensino da cidade de Campina Grande, Paraíba. A mesma funcionava de segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas, atendendo desde o berçário ao pré-escolar, mas em virtude da pandemia provocada pelo novo corona vírus o educandário encontrava-se funcionando de forma remota.

O ensino remoto consiste em um modelo de ensino adotado por Estados e Municípios no qual são utilizados recursos digitais como plataformas e aplicativos que possibilitem a continuidade das atividades escolares através da internet.

A instituição atendia cerca de 230 crianças distribuídas em 10 turmas, sendo quatro turmas de berçário, quatro turmas do maternal e duas turmas do pré-escolar. Desse total, seis eram alunos com deficiência e participavam de atividades na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Conforme a gestão, a creche ainda não dispunha desse espaço e o trabalho junto a esses discentes era realizado na sala de AEE em uma escola próxima.

A creche campo de estágio contava com um quadro funcional composto por funcionários efetivos e contratados. Faziam parte desse agrupamento gestora, secretária, lavadeiras, cozinheiras, auxiliares de serviço e cozinha, vigias e cuidadores. Além desses, a instituição dispunha de uma equipe de professores com graduação em Pedagogia. No entanto, devido à pandemia a mesma encontrava-se com poucos funcionários na ativa, havendo a permanência majoritária do corpo docente.

A edificação da creche na comunidade não foi algo que ocorreu facilmente. Segundo a gestão, sua construção se deu a partir de uma luta encampada pelos moradores que reivindicavam ao poder público municipal a presença de um espaço adequado para o processo de escolarização das crianças residentes naquela localidade.

Após cerca de sete anos lutando, em 2018, entrou em funcionamento o educandário tão esperado pela população. De acordo com a gestora, a instituição ainda se encontrava em processo de legalização junto aos órgãos competentes, visto que o isolamento social era um fator que estava dificultando a agilidade do processo.

No tocante a sua parte física, segundo a gestão, a creche contava com uma estrutura composta por uma direção, uma secretaria, um almoxarifado, uma cozinha, um lactário, uma rouparia, uma lavanderia, um depósito, uma sala de leitura, uma brinquedoteca, banheiros, várias salas de aula (umas com dormitórios e outras com espaço para o sono), solários, uma sala central de internet e uma área grande destinada às vivências das crianças, sendo um espaço coberto onde funcionava o refeitório e outro a céu aberto.

Mesmo contando com uma boa estrutura física foi possível perceber que muitos desses espaços não haviam sido projetados adequadamente para atender as necessidades do público infantil. A brinquedoteca era um deles, visto que a mesma tratava-se de uma sala construída para professores.

Visando a criação de mais espaços de vivências para as crianças e por não ser muito utilizada, segundo a gestão, ela passou por um processo de adaptação e transformou-se em um ambiente destinado ao público infantil. No entanto, apesar das modificações a mesma ainda não estava adequada para essa finalidade, pois possuía altas estantes que inviabilizavam o acesso das crianças aos brinquedos e demais objetos.

As imagens abaixo ilustram a forma como a brinquedoteca estava organizada, aspecto que dificultava a vivência de experiências significativas naquele espaço, no ensino presencial.

**Figura 1:** Sala onde funcionava a brinquedoteca



Diante disso, é de suma importância planejar e organizar os ambientes adequadamente para a exploração do universo infantil, pois

a adaptação do mobiliário, dos equipamentos e do próprio espaço à escala da criança permite uma maior autonomia e independência, favorecendo o processo de desenvolvimento a partir de sua interação com o meio físico [...] (BRASIL 2006, p. 28).

Outro espaço apresentado pela gestão e que foi possível perceber inadequações foi o solário. O mesmo tratava-se de um ambiente com piso grosso oferecendo riscos para as crianças que poderiam se machucar. Além disso, em momentos de sol quente ou chuva era impossível utilizá-lo.

As salas de aula também foram espaços colocados pela gestão e pude notar que possuíam inadequações, pois, segundo a gestora, em muitas delas haviam bancadas que geravam risco das crianças machucarem a cabeça, estantes nas paredes com brinquedos e outros materiais didáticos e pouca iluminação natural. O espaço onde funcionavam as turmas do pré-escolar, por exemplo, era uma sala

projetada para comportar equipamentos de internet e que teve de passar por adaptações, visto que a instituição não havia sido planejada para atender a esse público.

Diante disso, projetar as instituições de educação infantil arquitetonicamente e organizá-las com mobiliário e equipamentos adequados é um aspecto bastante significativo para os processos de exploração e aprendizagem da criança no universo infantil, uma vez que

[...] estantes acessíveis, com diversidade de materiais educativos disponíveis, bem como cadeiras e mesas leves que possibilitem o deslocamento pela própria criança, tornam o ambiente mais interativo e coerente à ideia de construção do conhecimento a partir da ação e da intervenção no meio (BRASIL, 2006, p. 28).

A instituição contava também com um espaço externo que estava em processo de arborização a partir de uma parceria com alunas do curso de Pedagogia da UFCG. Segundo a gestão, além do embelezamento natural, essa ação visava também proporcionar a realização de atividades com crianças no local. As imagens mostram a área externa da creche que estava sendo arborizada.

**Figura 2:** Área externa em processo de arborização



O funcionamento de uma instituição de ensino envolve, dentre tantos aspectos, organização, planejamento, diálogo, resolução de trâmites burocráticos e a realização de um trabalho com transparência, respeitando e valorizando as diversidades presentes em cada educandário. Diante disso, a Gestão Escolar assume um papel central, uma vez que ela consiste em uma organização sistemática composta por todos os setores internos de uma instituição que buscam desenvolver atividades escolares e administrativas, configurando-a como uma das ferramentas essenciais para o desenvolvimento do processo sócio educativo nos centros escolares.

Ela tem como uma de suas atribuições promoverem o funcionamento das instituições de ensino a partir de um trabalho colaborativo entre os pares que

compõem a escola: alunos, professores e demais funcionários, pais de alunos e a comunidade onde ambas se situam. Esse trabalho como prática participativa que permite a inserção de todos os sujeitos na tomada de decisões é um dos aspectos que Lima et al (2011), caracteriza como indicador para uma gestão democrática.

A partir de entrevista realizada com a gestão, foi possível notar que a instituição apresentava indícios de uma gestão democrática. O primeiro deles foi o processo de construção de seu projeto político pedagógico (PPP) que mesmo com o distanciamento social oportunizou a participação dos pares nas discussões.

O PPP consiste em um documento referencial presente nas escolas com o objetivo de nortear as decisões a serem tomadas e traçar os caminhos a serem seguidos no âmbito da instituição. É através do PPP que as unidades escolares expressam seus objetivos com vistas ao processo de ensino aprendizagem, uma vez que nele estão relacionados aspectos políticos e pedagógicos.

A presença desse documento em uma instituição de ensino é um aspecto relevante, pois como destaca Veiga (2002), um projeto político pedagógico é mais do que um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. Segundo a autora, o mesmo não se trata de algo que é construído e em seguida arquivado ou em encaminhado às autoridades educacionais como uma prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

O Projeto Político Pedagógico da creche estava em processo de construção, aguardando aprovação e oficialização por parte da Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande (SEDUC). Segundo a gestora, a elaboração do documento seguiu algumas etapas que envolveram membros de toda a equipe escolar. Elas contaram com a formação de uma comissão responsável pela redação do texto, levantamento dos desafios enfrentados no cotidiano da instituição, debates e reflexões à luz de teóricos que fazem parte do campo educacional, visando à composição de um PPP conectado com a realidade escolar.

O mesmo estava respaldado também em documentos que norteiam a educação infantil tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (DCNEI, 2010), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), e orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE).



Conforme presente no documento, seus autores defendem a concepção de criança como protagonista em seu processo de aprendizagem, criando e recriando conhecimentos de forma constante, um sujeito ativo que interage e aprende com seus pares através das experiências e vivências. O professor atua na mediação desse processo possibilitando atividades que favoreçam a construção do conhecimento. Nesse sentido, conforme expressa no PPP, a prática pedagógica presente na instituição fundamenta-se em uma abordagem construtivista e sociointeracionista, tendo a predominância dos estudos de Piaget e Vygotsky.

Outro aspecto que foi colocado em entrevista com a gestora, diz respeito ao trabalho com a educação inclusiva na instituição. De acordo com ela, os professores e a equipe pedagógica buscavam desenvolver atividades de acompanhamento das crianças com deficiência, visando auxiliá-las em seu processo de ensino aprendizagem, principalmente, no desafiador contexto de pandemia. Mesmo sem a presença em sala aula, esses estudantes eram acompanhados por uma equipe com psicólogo, assistente social, professores e quando necessário eram encaminhados a uma sala de AEE destinada pela secretaria de educação para fornecer esse suporte.

A instituição dispunha de cuidadores que atuavam diretamente com cada estudante, no entanto, conforme a gestora, naquele momento a mesma não estava contando com esse apoio, uma vez que ainda não havia ocorrido a renovação de seus contratos.

Outro aspecto observado foi a presença do conselho escolar. Segundo Dourado (2007), o mesmo configura-se historicamente como um espaço para participação dos membros da comunidade escolar e local presente nas unidades de ensino.

A presença desse órgão nas escolas é algo bastante significativo, pois ele tem um papel relevante no processo de democratização na escola e surge como um caminho facilitador para o alcance da gestão democrática, visto que o trabalho dialogado possibilita uma harmonia entre os sujeitos e o crescimento do educandário como um todo.

Conforme a gestora havia uma relação dialogada entre conselho e gestão e todas as decisões tomadas na instituição passavam por um processo de escuta. Nesse sentido, foi possível notar que o educandário apresentava um aspecto que, segundo Libâneo (2008), tem grande relevância na construção de uma gestão

democrática: a participação, uma vez que o envolvimento de todos na tomada de decisões estreita as relações entre a escola e os pares que a compõem.

No entanto, é importante destacar que as instituições educacionais necessitam proporcionar constantemente mecanismos de participação efetiva do conselho escolar no cotidiano da escola, pois como coloca Dourado (2007), em alguns casos esse órgão passa a assumir funções deliberativas sendo corresponsável pela gestão administrativa e pedagógica da instituição.

No tocante a programas e projetos, a creche contava com o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) segundo a gestora, o mesmo consiste no repasse anual de recursos financeiros por parte do Governo Federal destinado a aquisição de equipamentos e materiais pedagógicos.

Outro programa existente era a Educação Conectada que consiste na iniciativa de levar internet às instituições de ensino. Conforme a gestão, o mesmo teve um impacto positivo, pois a creche inicialmente não dispunha desse serviço e passou a contar após ser contemplada com esses recursos.

Além disso, havia também o auxílio emergencial, o mesmo tratava-se de um recurso financeiro, extra, destinado pela secretaria de educação às escolas. De acordo com a gestora, através dessa ação foi possível realizar a aquisição de materiais de combate a Covid-19, uma vez que haviam funcionários que precisavam estar na instituição e tinham que se proteger do vírus.

Diante do seu, de certo modo, recém-início de atividades a instituição não contava com o desenvolvimento de projeto, mas de acordo com a gestão, haviam ideias sendo estudadas como, por exemplo, a capoeira na escola e um projeto sobre meio ambiente que consistiu em uma ação de arborização de seu espaço externo.

Outro futuro projeto pensado para ser implantado na instituição era o trabalho com as questões étnicas raciais. De acordo com a gestão, essas questões já estavam sendo abordadas nas atividades pedagógicas desenvolvidas com as crianças ao longo de todo ano e não apenas em datas comemorativas. Evidenciando a importância de se trabalhar essas questões desde a educação infantil, uma vez que a sala de aula é constituída por sujeitos plurais onde as diversidades culturais são constantes, exigindo um trabalho que permita o reconhecimento e valorização da história de cada um.

Diante disso, pude perceber que a instituição apresentava uma carência nesse campo tendo em vista que ela não contava com projetos sendo executados, No

entanto, é necessário destacar que o fechamento emergencial das escolas contribuiu para inviabilizar avanços nessa área.

Outro aspecto observado na instituição diz respeito à relação família e escola, algo muito importante para o desenvolvimento da criança, visto que é no meio familiar que se inicia seu processo de aprendizagem. Pude notar, a partir de entrevista com a gestão, que essa participação ocorria através de representação no conselho escolar, participação em eventos, confraternizações e momentos de diálogos.

Segundo Tiba (2002), se essa parceria começa desde os primeiros passos da criança todos saem ganhando, uma vez que o diálogo entre família e escola contribui significativamente em seu processo de aprendizagem. A partir de relatos da gestão pude perceber que o momento pandêmico estava dificultando essa relação, visto que o distanciamento social afastou as famílias da instituição.

Essa foi uma das questões colocadas como desafios enfrentados pela instituição. Conforme a gestão, a busca pela manutenção dos vínculos da criança com a creche era uma ação que necessitava muito do apoio das famílias, mas que não estava sendo uma tarefa fácil, pois muitos pais não acreditavam na visibilidade do ensino remoto.

A instituição adotou o uso de plataformas como *Google meet & Classroom*, e aplicativos como facebook e *WhatsApp* para promover momentos de aproximação com as crianças, divulgar informações, mas os retornos eram poucos e havia crianças sendo transferidas para a rede privada, pois muitos pais trabalhavam e não podiam dar suporte aos filhos durante as atividades virtuais.

Pude notar que a instituição não tinha como modificar facilmente essa realidade, pois o cenário educacional encontrava-se diante de uma situação desafiadora e a educação infantil, assim como as demais etapas, estava sendo bastante prejudicada, uma vez que era inviável a realização de um trabalho significativo voltado a esse público através de uma tela de celular ou computador num contexto onde muitas famílias não contavam com esses aparelhos ou não tinham acesso a internet em suas residências.

A emergência da pandemia provocou uma série de desafios em todos os setores da sociedade e no campo educacional não foi diferente, levando a necessidade de novas metodologias de trabalho tanto na área da gestão, quanto no

chão da escola. Era um cenário atípico marcado por edições de decretos, portarias, resoluções e incertezas sobre o panorama do dia seguinte.

A pandemia se alastrou no início de 2020 pelos diversos continentes de uma forma arrasadora, embora o vírus tenha começado a circular em 2019, só no ano seguinte sua existência foi publicizada, achava-se que sua disseminação não teria grandes implicações ou durabilidade, contudo com a grande circulação de bens de consumo e sujeitos não foi possível conter os avanços da doença, a primeira onda foi arrasadora, muitas vidas foram ceifadas, indivíduos enclausurados em prol da sobrevivência, um futuro difícil e permeado de incertezas nos esperava.

Em diversos países foram adotados o lockdown, o isolamento social, a criação de hospitais temporários, testagens, ampliação de UTIs e no Brasil não foi diferente. A educação sofreu um grande golpe, assim como todos os setores, não estavam preparados para o contexto vivenciado.

Os professores tiveram que reinventar suas metodologias de ensino e buscar mecanismos que possibilitaram a presença da escola no cotidiano dos discentes. O diálogo nunca havia sido tão necessário como naquele momento, uma vez que se tratava de uma realidade adversa na qual tudo estava sendo modificado e todos estavam passando por novos aprendizados.

A partir da entrevista foi possível perceber que a gestão mantinha uma relação estreita com a equipe técnica, que desenvolvia junto às professoras um trabalho de acompanhamento e orientação das atividades pedagógicas na instituição. Todas as decisões eram tomadas coletivamente pensando nos contextos e nas necessidades pedagógicas dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Outra questão observada foi que mesmo com as atividades sendo realizada de forma remota a instituição contava com a realização de seu planejamento, aspecto considerado importante, pois

o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação (LIBÂNEO, 2001, p. 221).

A secretaria de Educação enviava semanalmente um material intitulado de “Interações Brincantes”, um bloco de atividades diárias a serem desenvolvidas durante aquela semana, geralmente eram propostas músicas, danças, contações de histórias etc, levando em consideração os campos de experiência e as habilidades e competências a serem desenvolvidas, conforme a Base Nacional Comum Curricular.

Após receber esse material a técnica educacional fazia sua leitura, se apropriando do mesmo e o apresentava às professoras, em uma reunião departamental de planejamento, que ocorria de forma remota. Durante esse encontro as professoras visualizavam junto a técnica, discutindo acerca das adaptações necessárias para cada segmento.

Segundo a gestão, toda semana as professoras enviavam seus planejamentos e os vídeos produzidos para ser publicizados posteriormente nas plataformas e/ou aplicativos, conforme a técnica educacional essa era uma ação de grande importância, pois ao visualizar previamente o material que iria ser encaminhado ao público era uma forma de preservar as professoras de futuras problemáticas ou vexames.

Diante disso, foi possível notar que o professor teve que se adaptar ao novo contexto, montando cenários e inserindo as tecnologias em suas práticas de ensino, algo que foi bastante desafiador, visto que ainda há uma carência de equipamentos tecnológicos e formação voltada a utilização destes nas instituições de ensino. Segundo Barbosa (2015), às tecnologias da informação propiciam um crescimento na formação de alunos e professores, no entanto é necessário destacar que nosso país ainda carece de mais políticas de inclusão digital, aspecto que foi nitidamente evidenciado com a pandemia.

De acordo com Perius (2012), é importante o uso das tecnologias nas atividades direcionadas aos alunos, porém muitas instituições de ensino não contam nem com sinal de internet e nesse sentido, a implantação de ações voltadas a um processo de informatização das escolas configura-se como uma lacuna a ser preenchida no campo educacional brasileiro.

Esses desafios impostos pela pandemia também recaíram sobre o trabalho da gestão escolar, uma vez que ela

[...] o ato de gerir a dinâmica cultural da escola, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação de

seu projeto político-pedagógico e comprometido com os princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências), de participação e compartilhamento (tomada de decisões conjunta e efetivação de resultados) e autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informações) (LUCK, 2009, p. 24).

Pude notar que a gestão da creche atuava tanto nos aspectos administrativos como no acompanhamento das atividades pedagógicas através de um processo dialógico. Esse foi um ponto relevante, pois como aponta Freire (2001), a escola deve ser um espaço acolhedor e multiplicador de atos democráticos como o ouvir, não por ser um favor, mas um dever, acatando as decisões tomadas pela maioria e respeitando as contradições.

Nesse sentido, o diretor tem um papel importante na construção de um ambiente democrático, porém não é o único responsável por isso. A participação dos pares atuando junto a direção no cotidiano das instituições de ensino é um aspecto inicial para a criação de uma cultura democrática na escola.

Engana-se quem acredita ser possível desenvolver um trabalho em uma instituição de ensino sem que as questões externas não tragam implicações, pois os fatores políticos, econômicos, culturais e sociais não estão desvinculados do cotidiano escolar. Diante disso, a escola, por meio de sua administração, constitui-se como um espaço que deve estar sempre voltado à promoção de uma transformação social, como defende Paro (1999).

Considero que o estágio foi uma experiência significativa e ao mesmo tempo desafiadora, uma vez que o mesmo ocorreu em um momento atípico no qual as atividades gestora e docente estavam diante de uma nova realidade, a virtual.

Apesar das dificuldades, foi possível conhecer um pouco acerca da gestão e o trabalho que nela se realiza. No entanto, é necessário destacar que o distanciamento social limitou a realização de uma observação mais real do cotidiano escolar, estrutura física e a funcionalidade da dinâmica presente no trabalho da gestão.

Essa experiência possibilitou um aprimoramento de meus conhecimentos, gerando uma contribuição para minha formação profissional e pessoal, visto que acompanhar um pouco do trabalho gestor em um contexto adverso propiciou a construção de reflexões acerca dos desafios e possibilidades presentes nesse campo de atuação.

Além do alinhamento entre teoria e prática a partir do estágio foi possível concluir que o gestor escolar deve ter sempre um olhar cada vez mais voltado à prática da gestão como instrumento para a construção de mecanismos que possam atender as demandas presentes no cotidiano das escolas de forma ativa e democrática.

Na próxima seção apresento as experiências vivenciadas durante o estágio curricular supervisionado em educação infantil.

### **3. A POESIA E O DESPERTAR DA CRIANÇA PELO UNIVERSO DA LITERATURA INFANTIL**

Ao longo dos anos, muito tem se estudado e pesquisado sobre diversas temáticas presentes na educação infantil. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), ela é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade promover o desenvolvimento integral da criança até seus seis anos de idade. Nesse sentido, é importante que o professor possa desenvolver metodologias e práticas de ensino que possibilitem a construção de conhecimentos de forma significativa pelos aprendizes.

Considerando esses aspectos, a temática escolhida para a realização da presente pesquisa foi "A poesia infantil" buscando perceber como ela pode contribuir e despertar o interesse da criança pelo universo da leitura, visto que a poesia é um gênero literário bastante conhecido em nossa sociedade e através de seus versos e rimas são expressas emoções, sentimentos, reflexões, críticas e diversas outras mensagens que o autor deseja transmitir ao leitor.

A leitura de poemas na educação infantil favorece a construção de interpretações dessas mensagens e a produção ativa de significados, pois como destaca Debus et al (2018), o texto poético não cria histórias com uma ordem fechada das coisas, permitindo que o leitor brinque com as palavras e explore a construção de sentidos. No entanto, apesar de ser um gênero popularmente conhecido Pinheiro (2007), aponta que sua ausência ainda é uma constante no cenário escolar brasileiro, o que torna esse tema ainda mais relevante.

A pesquisa caracteriza-se como do tipo pesquisa-intervenção de caráter qualitativo, e foi desenvolvida em uma turma do pré-escolar de uma creche pertencente à rede municipal de ensino, da cidade de Campina Grande, Paraíba, durante a realização do estágio curricular supervisionado em educação infantil.

O estágio é um momento muito significativo durante a graduação, pois como apontam Pimenta e Lima (2006), é a oportunidade que o graduando tem de alinhar teoria e prática. A partir das observações e intervenções realizadas, o estudante constrói reflexões acerca do exercício da docência e começa a traçar possibilidades e caminhos para o desenvolvimento de sua futura prática de ensino.



Diante do exposto, o presente texto tem como objetivo relatar e analisar as experiências vivenciadas durante o estágio curricular supervisionado em educação infantil, a partir do trabalho com a poesia infantil. Durante esse momento, foram desenvolvidas atividades de leitura e interpretação de poemas de autores presentes na literatura infantil, com a finalidade de propiciar às crianças, experiências significativas com a poesia, gerando um estímulo para o ato de ler.

As discussões e reflexões tecidas neste trabalho foram embasadas teoricamente em autores como Paro (2010), Coelho (1982), Pinheiro (2007), Leal (2019) dentre outros, além de leis e documentos presentes no campo educacional.

A instituição funcionava de segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas, mas em virtude do modelo de ensino híbrido adotado pela Prefeitura Municipal de Campina Grande, ela estava funcionando predominantemente no período da manhã e apenas com uma turma do pré-escolar à tarde. Esse modelo de ensino consiste em uma dinâmica de funcionamento na qual partes das atividades escolares ocorrem de forma presencial e outras de forma remota.

A creche campo de estágio atendia 225 crianças distribuídas em 10 turmas, sendo quatro turmas do berçário, quatro turmas do maternal e duas turmas do pré-escolar. Do total de matriculados, oito eram alunos com deficiência. Conforme a gestora, a instituição não possuía sala de atendimento educacional especializado (AEE), mas todas as crianças possuíam cuidadores e o atendimento em sala de AEE era realizado em uma escola próxima.

A instituição dispunha de um quadro funcional composto por gestora, secretária, vigias, cuidadoras, equipe de lavanderia, cozinha, e profissionais de apoio, sendo alguns efetivos e outros contratados. Somando-se a esses, a creche contava também com uma equipe de professoras, todas com formação em Pedagogia.

A implantação da creche foi fruto de uma luta da comunidade que reivindicava constantemente ao poder público municipal a construção de um espaço destinado às crianças da localidade. Após cerca de 7 anos de luta, em 2018 a instituição iniciava seu funcionamento e os moradores começaram a colher os frutos de seu esforço na busca por um espaço de qualidade para atender ao público infantil.

No que se refere ao espaço físico, observei que a creche possuía uma ampla estrutura física composta por uma direção, uma secretaria, um almoxarifado, dois banheiros (Masculino e Feminino) destinado aos adultos, uma cozinha, uma

lavanderia, um lactário, uma rouparia, um depósito, uma sala central de internet, uma sala de leitura, solário, uma brinquedoteca, diversas salas de aula e uma ampla área destinada ao espaço de recreação e vivências das crianças, sendo um espaço coberto e outro a céu aberto.

Destaco, inicialmente, a sala de leitura, a mesma tratava-se de um espaço pequeno, com várias prateleiras, que dificultava a organização do acervo e a acessibilidade das crianças ao mesmo. Além disso, o ambiente não oferecia condições para o desenvolvimento de atividade e manuseio de livros e outros materiais pedagógicos por parte das crianças. Na figura 3, está registrado o espaço da sala de leitura em que as revistas e livros destinados às crianças estão organizados.

Figura 3: Acomodação de livros na sala de leitura na creche campo de estágio em educação infantil



Nesse sentido, pensar e organizar um espaço viável para o uso significativo da criança é muito importante, pois

o espaço tem que possibilitar emergir todas as dimensões humanas (a lúdica, a fantasia, a artística, a imaginação, etc.), ou seja, propiciar à criança ampliar suas experiências e o mundo de referências afetivas, contribuir para a construção de sua identidade e compreensão do mundo, além de reforçar as habilidades de aprendizagem e comunicação e seu envolvimento em atividades e relações significativas (VIEIRA, 2009, p. 27).

Outro espaço que apresentava inadequações era o solário. O mesmo consistia em uma área descoberta que dificultava seu uso no horário em que o sol estivesse muito quente. Além disso, ele apresentava um piso de cimento grosso, podendo machucar os pés das crianças, gerar quedas e arranhões, visto que elas

estão em processo de desenvolvimento e necessitam explorar significativamente os espaços.

A sala onde funcionava a brinquedoteca também era outro espaço carente de adequação, pois, mesmo contando com um bom número de brinquedos, tratava-se de um local pequeno que não oferecia as devidas condições para as vivências de experiências significativas das crianças com brinquedos e brincadeiras.

De acordo com os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituição de Educação Infantil (BRASIL, 2006, p. 27), "[...] as áreas de brincadeira deverão oferecer segurança, sem serem limitadoras das possibilidades de exploração do universo infantil". Nesse sentido, é de fundamental importância se pensar nas diversas possibilidades de exploração do universo infantil, na projeção de espaços em uma creche.

O espaço destinado às interações e vivências das crianças também necessitava de adequações. Apesar de ser um ambiente amplo, o mesmo contava com a presença de várias colunas de cimento, um parquinho de areia e um palquinho com várias escadas, gerando riscos às crianças bem pequenas e inacessibilidade a crianças cadeirantes, por exemplo. Além disso, nesse espaço encontrava-se o refeitório, com mesas e cadeiras altas para as crianças bem pequenas. A presença desses espaços no mesmo ambiente acaba por torná-lo desfavorável à promoção de vivências significativas, conforme registrado na figura 4.

Figura 4: Espaços de interação e vivências da creche campo de estágio em educação infantil



Conforme os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Educação Infantil (BRASIL, 2006), é de suma importância a adequação de mobiliário, a variação dos brinquedos para as várias idades e a organização das cores e demais espaços destinados às vivências das crianças. Assim, não basta apenas construir amplos

espaços, mas é necessário também refletir acerca das possibilidades de uso no cotidiano escolar.

Outro ponto que observei e que consta também no PPP diz respeito às salas de aula. As mesmas necessitavam de melhorias em seus espaços no tocante a retirada de prateleiras de granito que geravam riscos às crianças; presença de paredes que reduziam o espaço; presença de bancadas mal planejadas; pouca iluminação e ventilação natural em algumas delas, dentre outras. Nesse sentido, destaco a necessidade de se construir salas de aula amplas, que possibilitem ao professor a criação de um ambiente no qual as crianças possam explorar e construir conhecimentos de forma lúdica e significativa, em seu processo de ensino aprendizagem.

Inicialmente, a instituição não havia sido projetada para ofertar o ensino pré-escolar, porém com o surgimento da demanda foi necessário utilizar uma sala multifuncional que passou por adaptações e possibilitou a abertura de novas turmas. Essa sala, apesar das adaptações, também apresentava inadequações, pois a mesma possuía um espaço pequeno para comportar um número de alunos elevado e contava com bancadas destinada a colocação de equipamentos. A presença das mesmas gera risco das crianças baterem a cabeça e se machucar. A figura 5 apresenta a sala do pré-escolar.

Figura 5: Sala de aula da creche campo de estágio em educação infantil



Apesar de apresentar algumas lacunas em sua estrutura física, destaco que a instituição possuía todas as salas climatizadas, cadeiras adaptadas para as crianças, e um jardim arborizado em sua parte externa (figura 6).

Figura 6: Jardim da creche campo de estágio em educação infantil



Uma boa gestão escolar tem a finalidade de gerir o funcionamento das instituições de ensino a partir de um trabalho colaborativo entre os pares que compõem a escola: alunos, professores e demais funcionários, pais de alunos e a comunidade onde estão situadas. Pensar esse trabalho como prática participativa que permite a inserção de todos os sujeitos na tomada de decisões configura aspectos da gestão democrática, como aponta Lima et al (2011).

Conforme expresso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996) os sistemas de ensino devem definir as normas da gestão democrática no ensino público a partir de suas peculiaridades, visto que as instituições escolares possuem realidades distintas, exigindo diferentes mecanismos para a construção de uma gestão numa perspectiva participativa e comprometida com a criação de um ambiente harmonioso e colaborativo.

A partir de entrevista realizada com a gestora escolar foi possível identificar algumas características que remetem a presença da gestão democrática nas ações e práticas realizadas na instituição de ensino. A primeira delas está na forma de escolha da gestora. De acordo com Paro (2010) essa escolha pode ocorrer por meio de três formas: nomeação, concurso público ou eleição e pode constatar que sua chegada ao cargo se deu por meio de eleição, uma vez que os membros da comunidade escolar tiveram o poder de escolha.

De acordo com as professoras, o processo ocorreu de forma tranquila, seguindo um cronograma composto por momentos de debates para apresentação de propostas, diálogos com a comunidade escolar, entre outras atividades que culminaram na escolha da nova gestão, que iniciou seus trabalhos no início de 2022.

No entanto, é importante observar que mesmo seguindo uma programação com atividades envolvendo a participação da comunidade escolar, o processo contou apenas com a inscrição de uma chapa e a ausência do confronto de ideias

acaba limitando a possibilidade de construção de reflexões acerca da comparação de projetos e propostas, práticas presentes em uma corrida eleitoral.

Outra característica é a existência do conselho escolar. Conforme Cury (2007), a palavra conselho vem do latim *consilium*, que provém do verbo *consulo/consulere*, que significa tanto ouvir alguém quanto submeter algo a uma deliberação ponderada, reflexiva, prudente e consensual, configurando a construção de ambientes de debates e tomada de decisões de forma conjunta.

Diante disso, o conselho escolar surge como um órgão facilitador para o alcance desse modelo de gestão nas instituições de ensino, pois o desenvolvimento de um trabalho dialogado possibilita uma harmonia entre os sujeitos e o crescimento da instituição como um todo. Segundo a gestora da creche, foi possível estabelecer uma relação dialogada entre conselho e gestão, a mesma afirmou: “todas as decisões tomadas na creche acontecem de forma conjunta”.

Nesse sentido, foi possível perceber que mesmo sendo uma instituição nova, a creche vem se estruturando e apresentando traços da gestão democrática, uma vez que a mesma tem oportunizado espaços para a construção de debates acerca das decisões que surtem efeitos em todo cotidiano escolar. Isso configura-se como uma ação relevante visto que não basta apenas a necessidade da população na escola, mas verificar as condições que a tornem realidade.

A LDB em seu art.14 define como princípios da gestão democrática a “participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola; participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes” (BRASIL, 1996).

O projeto político pedagógico (PPP) é um documento referencial presente nas escolas com o objetivo de nortear as decisões a serem tomadas e traçar os caminhos a serem seguidos no âmbito da instituição. É através do PPP que as escolas expressam seus objetivos com vistas ao processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que nele estão relacionados seus aspectos políticos e pedagógicos. Assim,

o projeto político-pedagógico (ou Projeto Educativo) é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É

um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação (VASCONCELOS, 2010, p. 169).

Nesse sentido, o autor chama nossa atenção para a importância de se construir um documento flexível, podendo ser modificado de acordo com o surgimento de novas demandas. Destaco que a creche campo de estágio estava com seu PPP em processo de construção. De acordo com a gestora escolar sua construção ocorreu de forma bem desafiadora por conta da pandemia da Covid-19, que levou ao fechamento das escolas, distanciamento social e a adoção do ensino remoto.

Segundo a gestora, a elaboração do documento se deu a partir de etapas que envolveram membros de toda a equipe escolar. Essas etapas consistiram na definição de uma comissão responsável pela redação do texto onde os professores e demais membros foram lendo e apontando as demandas que identificavam como essenciais em seu cotidiano na instituição. Esse processo envolveu leituras, debates à luz da teoria de diversos autores do campo da educação e reflexões que permitiram a produção de um texto único e coerente com a realidade da instituição.

Diante do exposto, considero essa ação como significativa, em meio às dificuldades impostas pela pandemia, que dificultam a construção de um documento importante e que requer a colaboração de todos os membros da unidade escolar.

Destaco que

para a construção do projeto político-pedagógico, devemos ter claro o que se quer fazer e por que vamos fazê-lo. Assim, o projeto não se constitui na simples produção de um documento, mas na consolidação de um processo de ação-reflexão-ação que exige o esforço conjunto e a vontade política do coletivo escolar (VEIGA; FONSECA, 2008 p. 56).

No documento os autores defendem uma concepção de ensino que enxerga a criança como protagonista em seu processo de aprendizagem, criando e recriando conhecimentos de forma constante, um sujeito ativo que interage e aprende com seus pares através das experiências e vivências.

No tocante a avaliação, o PPP traz uma abordagem da mesma como um processo que considera a conquista dos seis direitos da criança previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como aspecto relevante em seu processo de

aprendizagem. Conforme expresso no documento, esse processo não está desvinculado dos conceitos de educação infantil, criança e infância, visto que a avaliação não é algo individualizado, sem espaço para reflexão.

A gestora ainda informou que, para ela, a avaliação é entendida como um instrumento reflexivo e que contribui para a construção de novas possibilidades para o fazer docente e por isso, ela deve ocorrer de forma contínua.

Outro ponto observado foi a relação família e escola. Conforme expresso em seu PPP, a creche demonstrava uma preocupação de valorizar a participação das famílias no cotidiano da instituição, uma vez que a mesma tem um papel importante para o desenvolvimento da criança e construção de sua identidade. De acordo com o documento, a participação da família na instituição ocorria através da participação no conselho escolar, atividades de confraternização, reuniões gerais e por segmentos, e pela promoção de diálogos.

Construir espaços para a participação da família na escola é muito importante, pois como aponta Tiba (2002), a escola sozinha não é a responsável pela formação da personalidade dos sujeitos, evidenciando a relevância dessa parceria no processo ativo das crianças.

A pandemia provocada pelo coronavírus trouxe uma série de desafios para todos os setores da sociedade e no campo da educação não foi diferente. De acordo com a gestora, o maior desafio para a instituição foi a implantação do ensino remoto, uma vez que muitos pais não conseguiam lidar com essa realidade imposta ao cenário educacional brasileiro. Além disso, as professoras tiveram que se reinventar e pensar metodologias de ensino que conseguissem chamar a atenção das crianças e possibilitar a manutenção do vínculo das mesmas com a escola.

Apesar do cenário desafiador, a gestão destacou que foi possível desenvolver um trabalho significativo junto às crianças. Com o avanço da vacinação contra a Covid-19 no Estado, o Município de Campina Grande optou por voltar com o ensino presencial e a creche estava seguindo alguns protocolos como o uso de máscaras e álcool gel para funcionários, crianças e estagiários, bem como a verificação da temperatura ao adentrar a instituição.

As atividades de estágio foram realizadas em uma turma do pré-escolar, no período da manhã. A mesma contava, inicialmente, com vinte crianças matriculadas, mas em virtude da desistência de sete dessas matrículas, ela passou a ser formada por treze crianças. Desse total, três eram autistas e possuíam cuidadoras. A turma



tinha uma rotina composta por café da manhã, momento de contação de histórias e realização das atividades propostas pela docente; almoço, momento de recreação com brinquedos, brincadeiras, exibição de vídeos animados e músicas infantis, e retorno para casa. Nas quartas-feiras às atividades ocorriam de forma remota, através da plataforma *Google Meet*, com a execução do projeto "Oba! Lá vem história!" onde semanalmente as crianças conheciam uma nova história.

A sala onde foi realizado o estágio era um ambiente pequeno, que contava com bancadas, mesas, cadeiras adaptadas para as crianças, filtro de água, armário no qual eram guardados os materiais didáticos, e prateleiras onde ficavam os brinquedos e outros materiais pedagógicos. Além disso, o espaço contava com um ventilador e janelas amplas, possibilitando a iluminação natural da sala.

Pude observar que a sala contava com uma decoração envolvendo várias cores. Nas paredes havia cartazes, que trabalhavam o calendário, os nomes e aniversário das crianças, além dos números e das cores. Havia ainda um tatame, nas cores verde e amarela, onde eram realizadas as atividades propostas pela professora, conforme registrado na figura 7.

Figura 7: Sala do pré-escolar na creche campo de estágio em educação infantil



Pude notar que a docente utilizava estratégias diversas para trabalhar com as crianças. Ela fazia uso de músicas, formação de roda para contação de histórias, atividades de desenho, escrita com o alfabeto móvel, e colagem e montagem de cartaz. A partir dessa ação foi possível perceber que a docente fazia uso da criatividade em sua metodologia de ensino.

Um professor criativo consegue construir uma dinâmica interessante na sala de aula, o que considero como significativo, pois como aponta Souza (2007), é possível se utilizar materiais diversos para auxiliar no processo ensino

aprendizagem e esses, por sua vez, auxiliam na relação professor-aluno-conhecimento.

Foi possível perceber que a docente estava construindo uma relação de interação, respeito e carinho junto às crianças. Como se tratava do início do ano letivo, essas relações iam sendo aprofundadas ao longo dos dias a partir da convivência na instituição. Na sala havia uma criança com um grau de autismo elevado e passava a maior parte do tempo fora da classe e era nítida a preocupação da docente em inseri-lo na turma, mas até aquele momento ela ainda não havia conseguido.

Essa busca pela inclusão demonstrada pela professora foi um aspecto interessante, pois muitas vezes isso não ocorre no espaço escolar e ela estava buscando alternativas para mudar aquela realidade, visto que como previsto na Constituição Federal (1988), a educação é um direito de todos.

A docente possuía um planejamento semanal das atividades a serem desenvolvidas em sala de aulas. O mesmo era organizado por quatro momentos, de acordo com a rotina das crianças na instituição. Pensar um planejamento é pensar em um trabalho organizado e sequenciado. Conforme Parra (1972) é definir o que vai fazer, como fazer e pra quem fazer, ou seja, é traçar os caminhos para a aprendizagem significativa de um determinado conteúdo.

Pude observar que o planejamento estava alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), seguindo os objetivos de aprendizagem e os campos de experiências preconizados pelo documento. Os conteúdos trabalhados durante o período de observação foram as cores, os nomes, seus significados e forma gráfica, formação de identidade, o carnaval, o dia da mulher e poesia.

Percebi que as crianças demonstravam interesse pelas atividades propostas pela docente, uma vez que interagiam e participavam das mesmas. Além disso, o planejamento era estendido também aos alunos que não estavam no presencial, através do aplicativo WhatsApp, no qual eram postados, diariamente, vídeos com contação de histórias e demais atividades realizadas em sala. Elas faziam as atividades e as famílias postavam fotos ou vídeos registrando sua participação. E nesse sentido, foi possível observar um resultado positivo, tendo em vista a interação entre as famílias e a docente na realização das atividades juntos às crianças.

Já no que diz respeito à avaliação, a docente utilizava como instrumentos para a mesma a observação, interação e participação das crianças durante as atividades. Esse processo avaliativo era registrado através de relatórios semestrais de cada aluno, onde ela elencava os resultados de sua observação e encaminhava para a Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande.

De acordo com Bujes (2001), a educação das crianças envolve dois processos indissociáveis: o cuidar e o educar. Durante muito tempo essas ações não foram compreendidas dessa forma, no entanto ambas ocorrem de forma simultânea. Pude perceber essa relação, por exemplo, na atividade em que a docente trabalhou o uso da máscara e do álcool gel, demonstrando o cuidado com o contágio da Covid-19 e ao mesmo tempo educando no sentido de que a criança deve respeitar as regras sanitárias e preservar a sua saúde e a do outro. Assim, foi possível perceber que as atividades pensadas pela docente não eram ações abstratas, mas partiam de situações reais presentes no contexto de vivências da criança.

Foi possível identificar que a docente desenvolvia uma prática pedagógica que permitia a construção de um conhecimento compartilhado e significativo pelas crianças a partir de procedimentos metodológicos que facilitavam a mobilização de saberes individuais e coletivos.

As crianças realizavam atividades de escrita, leitura coletiva e interpretação através de desenhos. Pude notar a utilização de recursos como lápis de cor e grafite, papel ofício, livros para contação de histórias e manuseio pelas crianças, tintas, pincéis, palitos, imagens impressas e brinquedos, que tornavam as atividades mais lúdicas e atrativas para a criança. Nesse sentido, uma prática pedagógica voltada ao dinamismo do ensino pode favorecer as relações de aprendizagem e construção de conhecimentos entre aluno e professor.

As Diretrizes Curriculares Nacionais definem a criança como

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Nesse sentido, as interações entre as crianças têm um papel relevante em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Apesar de se tratar de um período de retorno às atividades e adaptação, pude notar que as mesmas estavam iniciando um processo de familiarização umas com as outras, pois era possível visualizar conversas entre si, formação de amizades, expressão dos gostos pelos mesmos brinquedos, pelas mesmas comidas, bem como eram percebidas as diferenças e outras ações de aproximação e diversidade entre as mesmas.

A criança é um sujeito ativo que constrói e reconstrói conhecimento o tempo todo a partir de diferentes atividades. Vygotsky (2008), aponta que o desenvolvimento do pensamento parte do social para o individual e nesse sentido, pensar situações interativas entre os pares é um importante instrumento no processo educativo dos sujeitos, visto que vivemos em uma sociedade plural e a constante troca de conhecimentos entre crianças, professor e demais funcionários de uma instituição de ensino resulta na construção de um processo de múltiplos conhecimentos.

A poesia é um gênero literário bastante conhecido em nossa sociedade. De acordo com Aguiar et al (2001), a poesia infantil teve sua origem na tradição popular, no hábito de fazer versos e rimas que os povos primitivos cultivaram, aspecto que a torna não apenas um gênero do meio literário, mas também um símbolo cultural, uma vez que vai passando de geração em geração.

O contato da criança com a poesia começa ainda no ventre materno a partir das cantigas que são cantadas pela mãe e vai se estendendo ao longo de seu desenvolvimento. Ao ter contato com a leitura de poemas, as crianças têm a oportunidade de construir interpretações, viajar pelo mundo da imaginação, expressar seus sentimentos, emoções e produzir significados.

Apesar das contribuições significativas do trabalho com a poesia, Pinheiro (2007), chama a atenção que a ausência desse gênero na sala de aula ainda é uma constante. Isso ocorre, pois, muitas vezes, os professores desconhecem as funções e relevância desse tipo de texto para a construção do conhecimento, distanciando o contato da criança com o mesmo.

Refletindo sobre essas questões, e a partir de experiências com a produção de poemas, resolvi elaborar meu projeto de pesquisa-intervenção sobre essa temática, com o intuito de promover e/ou ampliar o contato das crianças com esse gênero literário, no estágio curricular em educação infantil. O projeto tinha como objetivo

geral investigar como a poesia pode contribuir para despertar, nas crianças, o interesse pela leitura e dentre seus objetivos específicos, levar as crianças a experienciar novas vivências com a leitura de poemas.

Durante a intervenção, trabalhei quatro obras do universo infantil. A primeira delas foi o poema "Paraíso" de José Paulo Paes, que trazia uma reflexão bastante interessante sobre a importância de se preservar a natureza, um paraíso coletivo. Após a leitura e diálogo sobre o que foi lido, as crianças fizeram a atividade "Se esse mundo fosse meu", que consistiu na produção de um cartaz coletivo.

Pude perceber que as crianças gostaram desse momento, pois elas interagiam na conversação sobre a mensagem transmitida no poema e escolheram, de forma autônoma, a imagem que representava uma ação positiva para constituição do paraíso, ou seja, um mundo melhor, conforme demonstrado na figura 8.

Figura 8: Atividade de interpretação de poemas a partir da produção de cartaz pelas crianças da educação infantil.



Nesse sentido, destaco essa atividade como uma experiência significativa, visto que através dela as crianças começaram a pensar criticamente sobre uma questão socioambiental que fazia parte de seu cotidiano. Coelho (1982), coloca que muitos dos poemas que nos recordamos na fase adulta são vistos na escola e isso ocorre justamente pela mensagem que cada obra deixa na memória de seu leitor.

A segunda obra trabalhada foi o poema "Leilão de jardim" de Cecília Meireles. Durante a leitura e conversação sobre o poema, pude notar que as crianças interagiam e mobilizavam seus conhecimentos prévios acerca dos personagens, associando-os a momentos que lembravam de já tê-los visto em seu cotidiano, em desenhos ou outros textos, além de questionar sobre as ações de cada um deles.

Nesse sentido, o contato com o texto poético traz uma importante contribuição no processo formativo da criança, pois

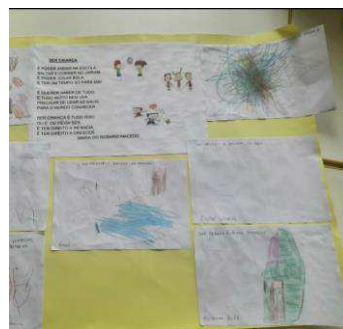
a poesia desperta múltiplos sentidos, realçando signos e significantes. O poema demanda de seu leitor um olhar mais atento, uma ativa mobilização do lado intelectual e afetivo, requerendo um entrelaçamento contínuo de emoções e desejos, a poesia leva os alunos a se perceberem como sujeitos construtores de significados, aqueles que não se contentam com as versões recebidas, mas que questiona e transforma a realidade interior e exterior é uma fonte de saber (LEAL, 2019, p. 1-2).

Já na atividade de escrita coletiva do nome dos personagens com o alfabeto móvel, notei que elas não demonstravam muito interesse em realizá-la, pois muitas ainda estavam iniciando seu processo de aquisição da escrita convencional. Algumas, porém, já reconheciam várias letras do alfabeto e interagiram mais com a atividade.

O terceiro poema foi o "Ser criança" de Maria do Rosario Macedo. Essa foi uma leitura que chamou bastante a atenção das crianças, pois no momento da conversação, elas elencaram diversas coisas que lhes remetiam o ser criança. Pude notar que a mensagem trazida na obra levou as mesmas a construir significados e mobilizar conhecimentos prévios acerca da infância, etapa por elas vivenciada atualmente.

Após esse momento, as crianças iniciaram, individualmente, a produção de desenhos sobre o ser criança. Considero que essa atividade foi um momento muito significativo, uma vez que eles usaram de criatividade e expressaram, de forma subjetiva, o significado de ser criança. Através dos desenhos foi possível perceber a pluralidade de representações e como as mesmas eram ativas e construtoras de opiniões e explicações para as questões que lhes eram postas. A imagem abaixo é um registro da produção dos aprendizes sobre o ser criança.

Figura 9: Registro da atividade poema ilustrado pelas crianças da creche campo de estágio.



O trabalho com poesia é um importante instrumento para despertar as subjetividades na educação infantil, visto que a

poesia é arte, é a beleza descoberta em alguma coisa ou em nós: é um sentido especial que o mundo adquire de repente; é uma forma peculiar de atenção que, com simplicidade e verdade, vai até a raízes das coisas para revelá-las de uma nova maneira (COELHO, 1982, p.154).

O quarto e último poema trabalhado foram "Os três porquinhos", uma adaptação da versão musicalizada do conto de mesmo título. O mesmo foi trabalhado de forma remota, através da produção de um vídeo contendo o áudio e a ilustração de imagens dos personagens da história, e foi postado pela docente no grupo do *WhatsApp*. Essa foi uma proposta que visava articular as temáticas: poesia, contos de fada e espacialidade, uma vez que as atividades de estágio ocorreram em grupo. Considero que essa não foi uma experiência exitosa, pois ocorreu apenas a visualização do vídeo, sem um retorno, por parte das famílias, sobre a leitura e a atividade referente ao mesmo.

Pude perceber que essas experiências evidenciaram como a poesia pode proporcionar a construção de práticas significativas de leitura junto às crianças. Por meio dela a criança se diverte brincando com as palavras, criar novas rimas, ressignifica a poesia e a traz para o seu mundo, o mundo da infância, da descoberta e por isso, faz-se necessário a ludicidade nos poemas selecionados para que o leitor se sinta um sujeito ativo diante da leitura.

Considero que essas intervenções deixaram contribuições significativas para as crianças, pois muitas vezes na escola e até mesmo na creche, a poesia é utilizada para fins conteudistas, fazendo com que o leitor se distancie da literatura infantil e de seu caráter artístico. Por isso, é necessário que as instituições de ensino voltadas à educação infantil propiciem situações de contato das crianças com textos poéticos, uma vez que esses poemas trarão os leitores para mais próximos das práticas leitoras.

O estágio curricular em educação infantil foi uma experiência bastante significativa, pois, apesar do pouco tempo, pude conhecer um pouco da dinâmica de funcionamento de uma creche e do exercício da docência, junto ao público infantil. Durante os momentos na instituição, tive a oportunidade de construir várias reflexões acerca desse campo de atuação, visualizando os desafios, mas principalmente as possibilidades de trabalho.

Esse alinhamento entre teoria e prática como colocam Pimenta e Lima (2006), ocorreu tanto na observação, quanto nos momentos de intervenção. Ao observar a prática de ensino e metodologias utilizadas pela docente, foi possível perceber um processo de construção de conhecimentos dinâmico e que coloca a criança como um sujeito ativo, pensamento do qual compartilho.

Os momentos de intervenção foram muito positivos, pois pude promover o contato das crianças com a poesia de forma significativa. Nas rodas de conversação sobre os poemas e atividades de interpretação, pude perceber a interação das crianças e a expressão de suas subjetividades de forma peculiar, onde cada uma construía significados para o que estava sendo lido. Considero que pude alcançar os objetivos elencados para a pesquisa-intervenção, pois o trabalho com a poesia não estava programado para ser realizado com a turma e passou a integrar o planejamento de atividades a partir da minha proposta de intervenção.

Pude observar que outras possibilidades de explorar a poesia poderiam ser desenvolvidas na instituição. Podiam ser realizadas leituras de poemas no jardim da creche, incluir a poesia nas brincadeiras, através das cantigas, na organização de um sarau poético com as crianças, familiares e demais membros da comunidade escolar e trazer poetas locais para que as crianças pudessem conhecê-los e se aproximar desse gênero literário e ao mesmo tempo, um símbolo de nossa cultura.

Assim, classifico que foi possível deixar a semente da leitura de poesias plantada na rotina das crianças e na instituição, cabendo a mesma prosseguir com esse trabalho de forma significativa, demonstrando que a leitura pode ser uma atividade prazerosa e próxima do universo infantil. No próximo capítulo apresento as experiências vivenciadas no trabalho com a disciplina de geografia durante o estágio nos anos iniciais do ensino fundamental.

Na seção seguinte, irei descrever as minhas experiências no estágio nos anos iniciais do ensino fundamental e analisá-las à luz das teorias que foram estudadas no decorrer curso.



#### **4. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

O estágio curricular supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental faz parte de um conjunto de três estágios presentes na grade curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O mesmo objetiva possibilitar ao graduando o contato com essa etapa da educação básica que será um dos campos de sua atuação docente.

Esse é um momento bastante significativo durante a graduação, pois como coloca Passerini (2007), por meio da observação, participação e regência o licenciando começa a construir reflexões acerca de suas futuras ações pedagógicas no contexto de sala de aula.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), o ensino fundamental é a segunda etapa da educação básica brasileira e está dividido em anos iniciais (primeiro ao quinto ano) e anos finais (sexto a nono ano). Ao concluir a graduação em Pedagogia, o pedagogo estará habilitado para atuar nos anos iniciais em todas as disciplinas, em uma atuação polivalente.

Entre as várias disciplinas que fazem parte do campo de atuação do professor dos anos iniciais, esta a geografia que apesar de sua importância no contexto escolar, muitas vezes não ocorre um trabalho significativo na sala de aula. Além disso, as experiências do estágio me permitem afirmar que há ênfase no estudo de outras disciplinas.

Nesse sentido, é de suma importância que o professor possa desenvolver cada vez mais metodologias que possibilitem um trabalho significativo com essa área do conhecimento em sala de aula, visto que a geografia pode

favorecer ao aluno a tomada de consciência de si mesmo e do mundo que o rodeia, e crítica suficiente para ir construindo e desenvolvendo o conhecimento, de modo a adquirir autonomia de pensamento, para um desenvolvimento completo de sua cidadania (SOUZA; CHIAPETTI, 2008, p. 228).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar as experiências vivenciadas durante a realização do estágio nos anos iniciais do ensino fundamental. As discussões e reflexões aqui tecidas foram embasadas teoricamente

em autores como Souza e CHIAPETTI (2008), Batista (2001), Pimenta e Lima (2006), Paro (2010), Veiga (1998), Libâneo (2001), entre outros.

O estágio foi desenvolvido em uma escola pertencente à rede municipal de ensino da cidade de Campina Grande, Paraíba. A instituição funcionava de segunda a sexta-feira, nos turnos manhã e tarde, e atendia desde a educação infantil aos anos iniciais do ensino fundamental.

A escola campo de estágio contava com 709 alunos matriculados distribuídos em 25 turmas, sendo cinco turmas do pré-escolar, quatro turmas do primeiro ano, quatro turmas do segundo ano, quatro turmas do terceiro ano, quatro turmas do quarto ano e quatro turmas do quinto ano, o que correspondia a um índice de ocupação de 96,46% das 735 vagas ofertadas em 2022. Desse total, 52 eram crianças com deficiência. Segundo a gestora, todas eram bem acolhidas e 34 delas participavam de atividades junto a equipe da sala de AEE.

A instituição contava com um quadro funcional, composto por funcionários efetivos e contratados. Faziam parte dessa composição: gestora, gestora adjunta, Supervisora Educacional, Assistente Social, Psicóloga, secretárias, auxiliares de serviço e cozinha, cozinheiras, vigias e apoiadores escolares (terminologia adotada pela secretaria de educação de Campina Grande). Além desses, a escola possuía também uma equipe de professores com formação superior, alguns deles tinham mestrado, especializações e outros estavam em processo de conclusão da graduação em Pedagogia.

A escola teve sua fundação por volta de 1963. De acordo com a gestora, inicialmente ela foi instituída como grupo escolar sob tutela do Conselho Regional de Educação, ofertando apenas o ensino fundamental, do primeiro ao quinto ano. Em 1991, o educandário passou a funcionar também no período noturno com um curso destinado a formação de jovens e adultos, e em 2003 o espaço foi municipalizado, passando a ser administrado pela Prefeitura de Campina Grande.

No tocante ao seu espaço físico, observei que a escola apresentava uma estrutura formada por uma direção, uma secretaria, uma sala de professores, uma sala de leitura, quatro banheiros masculinos e quatro femininos, uma cozinha, uma sala de AEE, uma sala de apoio técnico-pedagógico, um almoxarifado, um pátio, um espaço coberto para educação física e eventos, uma pracinha arborizada, um parque e doze salas de aula.

Apesar de a instituição possuir uma boa estrutura, foi possível notar que alguns de seus espaços não foram adequadamente projetados para atender as necessidades dos estudantes em seus respectivos níveis de ensino. Um exemplo claro estava presente no cotidiano do público infantil, pois, além de um parque, não haviam, externamente, lugares destinados às vivências contendo brinquedos e outros objetos que permitissem às crianças vivenciar e construir experiências significativas.

Nesse sentido, as escolas que ofertam esse nível de ensino, mesmo não sendo arquitetonicamente projetadas para oferecer a educação infantil, são importantes que

as áreas externas sejam abastecidas com objetos ou equipamentos soltos, permitindo às crianças desenvolver sua tendência natural de fantasiar, a partir de brinquedos que possam ser manipulados, transportados e transformados (BRASIL, 2006, p. 27 - 28).

Outro espaço que apresentava inadequações era o local destinado às aulas de educação física, pois a instituição não contava com quadra esportiva. O mesmo tratava-se de ambiente adaptado para esse momento e servia, também, como auditório para reuniões e a realização de eventos. Por ser uma edificação antiga, na época de sua construção, não havia uma preocupação em desenvolver atividades fora da sala de aula. Nesse sentido,

nem sempre as escolas dispõem de lugar apropriado onde se possa desenvolver as atividades práticas, pois quando se inicia a construção de uma unidade escolar não é dada como prioridade a alocação de espaços para a prática da Educação Física (BATISTA, 2001, p.15).

Outra questão observada é colocada como dificuldade pela gestão, era a impossibilidade de ampliação da escola, visto que, a área do terreno onde a instituição foi construída já havia sido toda utilizada, inviabilizando a realização de novas construções, resultando em uma carência de mais espaços para atender à crescente demanda de alunos.

Foi possível observar, ainda, a presença de uma rampa interligando o acesso aos dois blocos existentes na instituição, no entanto, ao mesmo tempo em que funcionava como uma forma de acessibilidade às pessoas cadeirantes, por exemplo,

a mesma acabava gerando um risco para as crianças que passavam correndo frequentemente por ela, uma vez que elas podiam escorregar e se machucar naquele piso de cimento grosso. Além disso, a ausência de um piso tátil era um aspecto que ainda faltava em sua estrutura arquitetônica.

Pude perceber, também, que a escola dispunha de ventiladores nas salas de aula e possuía iluminação natural. Além disso, notava-se a presença de um amplo número de carteiras, prateleiras, birôs e armários compondo seu mobiliário. Foi possível notar, ainda, a existência de um bebedouro destinado a comunidade discente.

Entendo que uma gestão preocupada com o bom funcionamento das instituições de ensino busca desenvolver um trabalho colaborativo a partir da implantação de mecanismos voltados à participação de todos os membros que formam a comunidade escolar na tomada de decisões. Essa é uma característica central do modelo que Paro (2010) define como gestão democrática.

Conforme expressa a LDB/1996, os sistemas públicos de ensino devem definir as normas de implantação da gestão democrática de acordo com suas particularidades, uma vez que as escolas possuem realidades distintas, evidenciando o princípio da participação coletiva.

Ao longo do estágio, foi possível perceber que a escola apresentava indícios de uma gestão democrática. O primeiro deles foi a forma de escolha da diretora que ocorreu através de eleição, dando a comunidade escolar o poder de decidir a respeito do melhor nome para liderar os trabalhos na instituição.

Outra característica observada foi a existência do conselho escolar

os conselhos escolares são órgãos colegiados que representam a comunidade escolar e local, atuando em harmonia com a gestão da escola e resolvendo os caminhos para tomar decisões administrativas, financeiras e político-pedagógicas harmônicas com as previsões da escola (GÓIS; SILVA, 2005, p. 6).

Segundo a gestão, a formação do conselho escolar ocorreu, também, através de eleição, para o qual, foram eleitos representantes da comunidade escolar para ocupar as onze vagas disponíveis. Conforme colocado pela gestora, o mesmo desempenhava um papel importante na tomada de decisões conjuntas que refletiam diretamente no cotidiano de toda a unidade educacional.

Outro aspecto que pude observar foi a participação da equipe escolar no trabalho cotidiano da instituição. A diretora não demonstrava querer manter o controle de tudo, voltado para si, demonstrando uma expressão de trabalho colaborativo, algo bastante relevante pois

uma das competências básicas do diretor escolar é promover na comunidade escolar o entendimento do papel de todos em relação à educação e a função social da escola, mediante a adoção de uma filosofia comum e clareza de uma política educacional, de modo a haver unidade e efetividade no trabalho de todos (LUCK, 2009, p. 18).

Outro ponto interessante que pude perceber na escola campo de estágio, foi a presença do projeto político pedagógico (PPP) um documento de suma importância em uma instituição de ensino, pois como destaca Veiga (1998), este consiste em instrumento classificador das ações educativas da escola como um todo.

Além de nortear o trabalho e as ações a serem desenvolvidas nas escolas, o PPP funciona como um indicador para a gestão democrática, uma vez que seu processo de construção envolve a participação dos membros que compõem a comunidade escolar, apontando e refletindo acerca dos desafios e das ações a serem executadas no ambiente educacional.

Enquanto muitas instituições escolares não dispõem de um PPP, a escola campo de estágio encontrava-se com o seu documento norteador atualizado. Dentre os pontos elencados, o PPP trazia as metas a serem alcançadas, a proposta pedagógica a ser desenvolvida e a concepção de educação defendida pela instituição, que primava pela formação de um cidadão crítico, reflexivo e ativo.

Nesse sentido, o PPP

busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade (VEIGA, 1998, p.01-02).

No tocante a presença de programas, de acordo com a gestão, a instituição contava com diversos programas e projetos sendo desenvolvidos tanto de iniciativa

própria como através de parcerias. O Programa "Tempo de aprender" era um desses projetos em parceria com o Governo Federal. O mesmo estava ocorrendo junto às turmas do primeiro e segundo anos e consiste na oferta de aulas de reforço voltadas à conclusão do processo de alfabetização dos alunos.

A unidade escolar contava também com o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) que consiste no repasse de recursos financeiros destinados à aquisição de materiais pedagógicos e equipamentos. Segundo a gestão, este repasse ocorre duas vezes por ano e a equipe gestora junto com o conselho decidiam acerca das prioridades da comunidade escolar. Outro programa existente na escola era o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) que consiste no repasse de recursos a Secretaria Municipal de Educação para a aquisição e distribuição da merenda.

Somando-se a estes, havia o projeto capoeira na escola, que consistia na realização de aulas de incentivo ao esporte e que, segundo a gestão, chamava bastante a atenção das crianças. Além disso, havia o Projeto de Gestão e Intervenção Personalizada (GIP), a iniciativa tratava-se de uma atuação conjunta a partir da formação de uma equipe que desenvolvia um trabalho de acompanhamento das realidades discentes para a identificação dos aspectos que surgiam como entraves em seus processos de aprendizagem. Assim, após diagnosticar as demandas, as equipes encaminhavam o aluno para a intervenção pedagógica, social ou outras, e a partir daí ele ia avançando nos níveis elaborados pelo projeto, até a chegada no curso de seu processo de ensino aprendizagem regular.

Alinhado a esse, havia também o Projeto de Intervenção Pedagógica por Aluno, (PIPA). O mesmo tratava-se de um levantamento das habilidades e competências que o educando ainda não tinha alcançado na série anterior. As professoras conversam sobre os alunos que iam receber e preparavam um projeto de intervenção que possibilitasse o andamento da série atual e o alcance dos conhecimentos não desenvolvidos no ano anterior.

Mesmo se tratando de iniciativas interessantes para o bom desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, é necessário destacar que essas ações refletiam numa ênfase para a efetividade dos conhecimentos preconizados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A escola contava ainda com o projeto "Educador Familiar", uma ação desenvolvida pela instituição em parceria com as famílias para auxiliar as crianças

que apresentavam dificuldades em seu processo de aprendizagem, desenvolvido junto às turmas do terceiro e quarto anos, pais e outras pessoas próximas aos educandos. Recebiam quinzenalmente, de forma voluntária, atividades elaboradas pelos professores para serem realizadas em casa, além de receberem orientações e dicas de como desenvolver esse trabalho, em suas residências.

Por meio desse projeto, pude perceber que a instituição buscava ampliar a relação entre a família e a escola. Segundo a gestão, havia participação familiar no cotidiano escolar através dos órgãos representativos, mas também, das reuniões e eventos realizados. Foi possível presenciar essa representação durante a semana dedicada às mães, na qual elas participaram de momentos de homenagens, distribuição de brindes e acolhida, por parte da equipe escolar.

A relação família e escola configuram-se como uma ação de suma importância no processo educativo dos alunos, pois como aponta Sousa (2009) a interação entre ambas se faz necessária para o reconhecimento de suas realidades e a elaboração de caminhos e possibilidades que permitam o bom desempenho educacional dos sujeitos. Nesse sentido, o engajamento entre família e escola torna-se uma ação positiva visto que a escola nunca educará sozinha, uma vez que ao escolher a instituição de ensino onde seus filhos estudam, a relação com ela apenas começa.

No que diz respeito à avaliação, a LDB, em seu artigo 24, inciso V, expressa que "a avaliação escolar é um processo contínuo e cumulativo, que deve realizar-se paralelamente ao processo de ensino-aprendizagem, sob a responsabilidade da escola (professor), com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos"(BRASIL, 1996). Conforme expresso em seu PPP, a instituição seguia uma concepção de avaliação alinhada à LDB.

De acordo com o documento, a avaliação era vista como um instrumento para diagnosticar as falhas e os sucessos no processo de ensino e de aprendizagem, visando promover as mudanças necessárias nas práticas de ensino. O mesmo expressa ainda que ela era realizada através de um sistema contínuo que envolvia não só a parte escrita, mas também participação, envolvimento e compromisso das crianças com as atividades e projetos desenvolvidos. Nesse sentido, foi possível perceber que a instituição contava com uma proposta avaliativa que a concebia como um processo contínuo que vai para além da prova escrita.

No tocante a desafios, a gestão apontou que as dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem das crianças (ampliadas com a emergência do ensino remoto, em virtude da pandemia), a ausência de mais apoiadores escolares e a impossibilidade de ampliação na estrutura física eram as principais dificuldades enfrentadas pela instituição escolar.

Quanto às atividades de estágio, foram desenvolvidas em turma do terceiro ano do ensino fundamental, no período da manhã. A mesma era composta por 25 alunos, sendo quatro deles crianças com deficiência, uma professora titular e uma apoiadora escolar. A sala de aula era um ambiente organizado, possuía ventiladores, cartazes nas paredes, um espaço contendo uma estante com livros, denominada "cantinho da leitura", e uma boa iluminação natural.

Com relação ao planejamento, compreendo como uma atividade que faz parte do cotidiano do professor, orientando e organizando o fazer docente em sala de aula. Na escola campo de estágio, ocorria de forma segmental, na qual, semanalmente, as professoras das turmas se reuniam para planejar e organizar os conteúdos a serem ministrados, no entanto, o fazer pedagógico ficava a cargo de cada docente.

Além disso, o planejamento era desenvolvido a partir de eixos temáticos definidos para cada bimestre pela Secretaria Municipal de Educação (SEDUC). Pude perceber na execução das aulas que, o planejamento da docente estava alinhado à temática norteadora "tecnologia e sustentabilidade" bem como a BNCC. Outro aspecto percebido foi que ele demonstrava seguir um caráter flexível.

Nesse sentido, a flexibilidade configurava-se como um aspecto importante nesse processo, uma vez que

o plano é um guia de orientação, pois nele são estabelecidas as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente. Como sua função é orientar a prática, partindo das exigências da própria prática, ele não pode ser um documento rígido e absoluto, pois uma das características do processo de ensino é que está sempre em movimento, está sempre sofrendo modificações face às condições reais (LÍBANELO, 2001, p. 223).

No que se refere a prática de ensino adotada pela docente, pude notar que a mesma desenvolvia uma prática que considerava a participação dos sujeitos na construção do conhecimento. Os alunos estavam sempre interagindo nas aulas e



formulando questionamentos acerca dos conteúdos, configurando uma interação entre professor e alunos. Esse foi um aspecto bastante significativo, pois como aponta Etcheverria (2008), às interações possibilitam aos alunos construir significados para os conteúdos vistos em sala de aula. A figura 10 retrata uma das aulas ministradas pela docente.

Figura 10: Aula ministrada pela docente da turma do 3º ano



Fonte: Gérson Euriques

Notei essa interação também nos momentos de leitura deleite que ocorriam diariamente antes do trabalho com os conteúdos. As crianças ouviam histórias, poemas, música, entre os gêneros que a docente escolhia como forma de estimular o hábito de ler. Essa era uma ação que causava um envolvimento da turma, pois havia dias em que os próprios alunos escolhiam a leitura a ser compartilhada, algo considerado bastante positivo para o processo de formação leitora.

Pude perceber que a turma apresentava uma realidade bem diversa. Havia crianças que já sabiam ler, mas apresentavam dificuldades no processo de escrita, outras que ainda não conseguiam ler nem escrever e outras já haviam concluído seu processo de aquisição da leitura.

Diante dessa realidade, notei que a docente utilizava uma estratégia interessante no momento de realização das atividades, ela dividia a turma em duplas, sempre um aluno que tinha dificuldade em aspecto de leitura ou escrita ficava com um colega que já o dominava. Percebi que essa ação promoveu a interação entre as crianças, criando situações para a troca de conhecimentos e formação de vínculos de amizade.

Pude notar, também, que a docente apresentou clareza no trabalho com os conteúdos e explicação de atividades, utilizando uma linguagem adequada e fazendo uso de exemplos e situações vivenciadas para uma melhor compreensão dos conceitos trabalhados. Percebi que ela buscava trabalhar fazendo relação com

situações presentes no cotidiano, como por exemplo, a temática do *Aedes Aegypti* e as doenças por ele transmitidas, que foram bastante enfatizadas em sala de aula.

Com relação ao uso de materiais durante as aulas, observei que a professora utilizava alguns recursos como, atividades impressas, imagens, gráficos e tabelas, mas era notório a ênfase dada ao trabalho com o livro didático. Nesse sentido, tornava-se necessário a inserção de mais recursos didáticos em sua prática de ensino.

Outro ponto observado foi a ausência de metodologias de ensino que possibilitassem uma maior participação das crianças com deficiência nas aulas. Apesar da adaptação de atividades e da preocupação demonstradas pela docente com a aprendizagem das crianças, ainda se fazia bastante necessário o desenvolvimento de mecanismos que tornassem a participação delas mais significativa no processo de construção de conhecimento.

Concluída a observação, iniciei a fase de planejamento necessário para realização da intervenção. Optei por trabalhar com a área de Geografia, por ser compreendida como um componente curricular bastante importante para a formação discente. É através dela que o aluno estuda e compreende, por exemplo, as relações homem-natureza no espaço geográfico.

Durante a intervenção, trabalhei com essa área do conhecimento a partir de uma proposta interdisciplinar, integrando as disciplinas de Ciências da Natureza, Língua Portuguesa, Artes e Recreação. Tendo como norteadora a temática meio ambiente, foi possível desenvolver várias atividades que possibilitaram a construção de experiências significativas da turma com os conhecimentos geográficos.

Inicialmente, foram trabalhados os conceitos de natureza, paisagem e lugar, refletindo sobre sua importância, tipos e o papel do homem em seu processo de transformação e os impactos dessas intervenções para a vida no planeta. Para isso, utilizei imagens impressas de espaços da cidade de Campina Grande. Pude perceber que esse foi um aspecto que chamou bastante a atenção das crianças, gerando perguntas e momentos de interação, tanto na aula expositiva quanto na realização das atividades, que além de envolverem a leitura e a escrita, envolveram o desenho.

Nesse sentido, é importante que o professor possa propiciar situações questionadoras e que levem ao surgimento de novas interrogações, pois

têm-se no ato de questionar uma possibilidade de estímulo à construção do conhecimento e, dessa forma, cabe ao professor proporcionar um espaço para o questionamento na sala de aula e, também, dar atenção às perguntas dos alunos, estimulando-os neste processo interativo de aprendizagem (ETCHEVERRIA. 2008, p. 82).

Outra atividade que chamou a atenção dos alunos foi a aula sobre os tipos de poluição e a coleta seletiva. Nessa aula, além da utilização de imagens impressas no momento da exposição, solicitei que os alunos produzissem desenhos expressando o que haviam compreendido acerca do estudo. Durante essa atividade pude notar o envolvimento na interação entre eles, trocando informações, combinando cores e fixando o conteúdo trabalhado. A partir dessas produções, foi construído um cartaz coletivo. A figura 11 ilustra a produção coletiva de cartaz sobre a importância da coleta seletiva para a preservação do meio ambiente.

Figura 11: Produção de cartaz coletivo sobre coleta seletiva do 3º ano



Ainda nessa aula, outro aspecto que me chamou atenção foi a ação das crianças durante a realização da atividade escrita. Os alunos receberam uma história em quadrinhos tratando sobre a poluição ambiental da turma da Mônica. Após a leitura, orientei como atividade a produção de um texto coletivo tendo como base os personagens da história. Inicialmente, a proposta estava sendo concretizada, porém, foi interrompida, uma vez que as crianças começaram a construir seus textos individualmente. Pude notar que muitas delas, mesmo com dificuldades com a escrita, iam perguntando como se escrevem algumas palavras e foram produzindo o seu próprio texto.

Mesmo contendo problemas ortográficos e ausência de letras nas palavras, era possível compreender o significado do que estava sendo escrito e o sentido dado ao texto. Assim, destaco a importância de incentivar o aluno a escrever do seu jeito e depois ir desenvolvendo um trabalho gradativo de aperfeiçoamento da escrita, pois, a partir daí, o discente vai ganhando autonomia e segurança na hora de escrever.

O uso de recursos didáticos diversificados em sala de aula é um importante instrumento para o favorecimento do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Souza (2007), essa é uma ação importante para que o aluno possa assimilar os conteúdos trabalhados e desenvolver sua criatividade.

Diante disso, desenvolver metodologias que possibilitem uma mudança nas práticas diárias é algo que impacta positivamente no cotidiano da sala de aula. Pude notar esse aspecto durante a realização da atividade "sessão de cinema", na qual foi trabalhado o vídeo "um plano para salvar o planeta" da turma da Mônica, que tratava sobre a temática trabalhada. Na figura 12 está ilustrada a capa do vídeo utilizado na referida atividade.

Figura 12: Vídeo apresentado nas turmas do 3º ano A e B



Fonte: <https://youtu.be/-VP5NEnnkyl>.

Outra atividade que foi realizada também, nesta aula, foi a coleta seletiva na escola, visando explorar a área externa da instituição a partir de materiais colocados no pátio e outros espaços. As crianças realizaram a coleta e foram colocando o lixo nas lixeiras correspondentes. Pude perceber o envolvimento e a interação das turmas, demonstrando a importância da criatividade para o trabalho do professor, ao desenvolver a temática.

Ainda durante a intervenção, dei continuidade aos momentos de leitura deleite, proporcionando às crianças o contato com poemas, fábulas e músicas que contribuíram para a construção das reflexões acerca da importância da preservação do meio ambiente.

O envolvimento das crianças foi tão significativo que a professora titular utilizou as atividades e experiências vivenciadas como pontos a serem somados na avaliação. Esse foi um aspecto que me chamou atenção, não apenas pela nota em si, mas pelo reconhecimento das atividades desenvolvidas durante a minha intervenção.

Concluída a intervenção, considero que o estágio foi uma experiência bastante exitosa, pois, apesar de se tratar de um curto período de tempo na escola, foi possível conhecer um pouco da realidade de uma unidade escolar do ensino fundamental e da dinâmica presente na atuação em sala de aula.

O contato com a sala de aula, o planejamento, a elaboração de atividades e o período de regência foram aspectos que agregaram significativamente em minha formação profissional e pessoal, aprimorando os conhecimentos acerca do fazer docente. Como colocam Pimenta e Lima (2006), o estágio é o momento em que o graduando constrói o alinhamento entre teoria e prática, significando e percebendo as possibilidades e limites das teorias estudadas.

Perceber o envolvimento e interação dos sujeitos durante as aulas e realização de atividades foi muito positivo, pois reflete o resultado de um trabalho planejado a partir da realidade observada. Nesse momento, também foi possível refletir sobre a prática utilizada com o intuito de avançar qualitativamente.

Além disso, destaco que o estágio foi um processo de construção de conhecimento mútuo, uma vez que, ao ensinar também se aprende. Assim, notei que foi possível deixar uma contribuição tanto na aprendizagem das crianças quanto na prática de ensino da professora, desconstruindo a ideia do estágio como um momento de vigilância do fazer docente.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências vivenciadas foi possível concluir que o estágio curricular supervisionado é muito mais do que o cumprimento de um componente curricular. É um momento significativo que proporciona um crescimento profissional e pessoal na vida de cada graduando.

Considero o estágio um instrumento de grande importância, uma vez que ele possibilita uma interação entre Universidade, escola e comunidade. Nesse sentido, é de suma importância que os currículos dos cursos de graduação possam abrir mais espaço para o mesmo, pois é a partir dele que o discente passa a refletir mais concretamente acerca de seu campo de atuação. Vivenciar a realidade da educação atual, e refletir sobre os desafios existentes, torna possível a construção de uma reflexão crítica sobre as teorias estudadas e a realidade escolar, configurando assim, o alinhamento entre teoria e prática, como destaca Pimenta e Lima (2006).

A partir do contato com seu futuro campo de atuação, o estudante consegue aperfeiçoar seus conhecimentos e refletir criticamente acerca do que observa, concordando, discordando e construindo alternativas e possibilidades para modificar, inovar e contribuir com o trabalho visualizado nas instituições de ensino.

Durante os estágios foi possível perceber que a construção de uma gestão escolar democrática, que proporcione a participação de toda a comunidade que a compõem na tomada de decisões é possível, pois como exposto na LDB (1996), as instituições de ensino são responsáveis por definirem suas regras de funcionamento a partir de suas realidades.

No entanto, para a efetivação de uma gestão democrática é de fundamental importância a conscientização dos envolvidos de que para avançar na educação a escola necessita ser um espaço aberto, dialógico e conectado com os anseios dos pares, a partir da implementação de mecanismos efetivos para todos.

Outro aspecto que cabe destacar é a importância de espaços e o desenvolvimento de metodologias de ensino que possibilitem, desde a educação infantil aos anos iniciais do ensino fundamental experiências significativas em seu processo de ensino e de aprendizagem.

Através do trabalho com a poesia infantil, foi possível perceber a relevância de propiciar atividades que permitam à criança expressar sua subjetividade, criatividade, construindo significados para o que lê ou escuta.

Nos anos iniciais do ensino fundamental não é diferente, o professor precisa ser criativo, ousado, desenvolver práticas de ensino que possibilitem aos alunos experiências diversas com os conteúdos estudados, pois como destaca Freire (2001), ensinar não é uma transmissão de conhecimentos, mas o desenvolvimento de possibilidades para a sua construção.

Portanto, é de suma importância a realização do estágio no percurso formativo do professor. Atuar na educação não é uma tarefa fácil. A pandemia provocada pela Covid-19 deixou suas marcas e aprofundou muitas lacunas presentes no cenário educacional, levando professores, diretores e alunos a um processo de aprender a aprender.

Ninguém é o único detentor do saber. Existem vários saberes que são construídos através da troca de experiências e do compartilhamento de conhecimentos. A escola é esse espaço plural, de múltiplas aprendizagens e indispensável para a formação de sujeitos críticos e capazes de escrever sua própria história.

Por fim, gostaria de destacar a importância de lutar por uma educação de qualidade para todos. Potencializar as escolas e torná-las espaço cada vez mais conectado com a realidade de seus alunos, pois como destaca o grande Paulo Freire "Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo".

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.) et al. A arte de fazer versos. In: AGUIAR, Vera Teixeira de et al. **Era uma vez ... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001. (Série Educador em Formação). p. 108-133.

BARBOSA A. F. (coord). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação**. São Paulo, 2015. Disponível em:[https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC\\_Educacao\\_2014\\_livro\\_eletronico.pdf&ved=2ahUKEwjWs5voybX5AhX6s5UCHUSqAoMQFnoECAkQAQ&usg=AOvVaw0hJnzPdF7OhgVXNDibpXZOm](https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Educacao_2014_livro_eletronico.pdf&ved=2ahUKEwjWs5voybX5AhX6s5UCHUSqAoMQFnoECAkQAQ&usg=AOvVaw0hJnzPdF7OhgVXNDibpXZOm).

BATISTA, L. C. **Educação física no ensino fundamental**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2001.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares da Educação Nacional. Ministério da Educação**. Brasília, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, **Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura Para Instituições de Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2006.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Escola Infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: história, teoria, análise: das origens orientais ao Brasil de hoje**. 2. ed. São Paulo: Quíron/Global, 1982.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A gestão democrática na escola e o direito à educação. **RBPAE**. v.23.n.3,p.483-495,set./dez. 2007.

DEBUS, Eliane; BAZZO, Jilbania dos Santos; BORTOLOTTI, Nelita. O texto poético em diálogo com o universo infantil. In: DEBUS, Eliane; BAZZO, Jilvania Lima dos Santos; BORTOLOTTI, Nelita; organizadoras. **Poesia (cabe) na escola: por uma educação poética**. Campina Grande – PB: EDUFPG, 2018. p. 17-32.



DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e Perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100. Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp>.

ETCHEVERRIA, Teresa Cristina. A Problematização no Processo de Construção de Conhecimento. In: GALIAZZI, Maria do Carmo; AUTH, Milton; MORAES, Roque; MANCUSO, Ronaldo (Org). **Aprender em Rede na Educação em Ciências**. Ed. Unijuí, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GÓIS, Amanda Lituana Belo de; SILVA, Daise Kelly Alves Da. **A Importância da Gestão Democrática no processo de educação e formação escolar**. Bananeiras, 2005. Disponível em: [www.cchsa.ufpb.br/portalantigo/index.php?option=com...gid...](http://www.cchsa.ufpb.br/portalantigo/index.php?option=com...gid...)

LEAL, Lidyane Cristina Galdino. **A importância da poesia na formação de leitores**. V Encontro de iniciação a docência da UEPB. Campina Grande, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br>.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola. Teoria e prática**. 5° Ed. Goiânia, 2008.

LIMA, Antônio Bosco de; PRADO, Jeovandro Campos do; SHIMAMOTO, Simone Vieira de Melo. Gestão Democrática, Gestão Gerencial e Gestão Compartilhada: Novos nomes velhos rumos. **ANPAE**, 26 a 30 de abril de 2011, São Paulo,

LUCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Editora Positivo: Curitiba, 2009.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo, Cortez, 1999.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo, Ática, 2010.

PARRA, Nelson. Planejamento de currículo. **Revista Nova Escola**, nº 5. 1972.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PERIUS, Ana Amélia Butzen. **A tecnologia aliada ao ensino de matemática.** Trabalho de conclusão de curso (Curso de especialização em mídias na educação) - Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cerro Largo. 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiésis.** v 03, n 03 e 04. 2005/2006. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/271147232\\_ESTAGIOEDOCNCIADIFERENTESCONEPÇÕES](https://www.researchgate.net/publication/271147232_ESTAGIOEDOCNCIADIFERENTESCONEPÇÕES). Acesso em: 26/03/2022.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula.** Campina Grande: Bagagem, 2007.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/Escola: A importância dessa relação no desempenho escolar.** Paraná, 2009.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: **I encontro de pesquisa em educação, IV jornada de prática de ensino, XIII semana de pedagogia da UEM.** Maringá, 2007. Arq. Mudi. Periódicos. Disponível em: [http://www.pec.uem.br/pec\\_uem/revistas/arqmudi/volume\\_11/suplemento\\_02/artigos/019.df](http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.df). Acesso em: 18 mar. 2022.

SOUZA, M. E. A. de S.; CHIAPETTI, R. J. N. O ensino de Geografia como um caminho para o desenvolvimento de competências. In: TRINDADE, G. A.; CHIAPETTI, J. N. (orgs). **Discutindo geografia: doze razões para se (re) pensar a formação do professor.** Ilhéus: Editus, 2008. p. 223-272

TIBA, Içami. **Quem ama, educa!** São Paulo: Editora Gente, 2002.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização.** 21ª ed. São Paulo: Libertad, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 14ª ed. Editora Papyrus, 2002.

VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. **As dimensões do projeto político-pedagógico.** 6ª ed. São Paulo: Papyrus, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Escola: Espaço do Projeto político-pedagógico.** Campinas, SP: Papyrus, 1998.

VIEIRA, Eliza Reverso. **A reorganização do espaço da sala de educação infantil: uma experiência concreta tuà luz da Teoria Histórico-Cultural.** Dissertação (Mestrado

em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista. Marília, SP. 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jéfferson Luiz Carmo; revisão técnica José Cipolla Nelo. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.